

Jalta n 54

no 45

~~no 6~~

Juro cumprir o meu dever



2.791  
52



O juramento do grande democrata Saldanha Marinho pareceu um exorcismo contra o diabo, mas ás avessas, posto que fez saltar o padre Pereira como a agua benta faz saltar as almas em peccado.  
O povo applaudiu e nós tambem. Comquanto não tivessesmos a honra de acompanhar a manifestação popular, daqui e bem alto applaudimol-a pelo que tem de sincera e de justa, felicitando o povo por ter hoje no conselheiro Saldanha Marinho um dos seus mais legitimos e vigorosos representantes á assembléa legislativa. Parabens á provincia do Amazonas. Parabens ao paiz.

## Expediente

Recebemos:

*Archivos do Museu nacional*, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1877 e 1.º e 2.º trimestres de 1878. — Interessantissimos repositórios de artigos scientificos de abalizados escriptores, taes como Frederico Muller, Lacerda Filho, J. Pizarro e Ladislau Netto.

*Bibliotheca economica*, ns. 91, 92 e 93.

*Niniche*, comedia em 3 actos por Alfredo Hennequin e Alberto Millaud, traduzida livremente por Arthur Azevedo. — Si esta engraçadissima peça, que se representa ha cerca de um anno em Paris, alcançar, impressa, o mesmo exito que logrou representada, é de crer que o Sr. Seraphim Alves feche as portas do seu estabelecimento e vá tomar banhos a Trouville. E não seria de admirar que encontrasse por lá algum Gregorio que lhe cantasse estas coplas, supprimidas na Phenix:

Quando se chega a certa idade,  
Sente-se a gente enfraquecer;  
Si fallo ou não fallo verdade,  
O senhor poderá dizer.  
Mas si o senhor a honra der-me  
De friccionar-lhe a epiderme,  
Verá que bom effeito faz!  
Fica um rapaz!

Eu conheci certa pessoa  
Que, desejando emmagrecer,  
Para dar-lhe uma fricção boa,  
Um dia foi comigo ter.  
Do corpo seu setineo, branco,  
A pelle quasi... quasi arranco!

E' hoje a 21.ª enchente da *Niniche*.

*Revista de horticultura*, n. 37. — Insere um artigo importante sobre o passado, o presente e o futuro da *Lavoura no Brasil*, do Sr. F. Albuquerque.

*Projecto de abertura de uma grande rua*, pelo engenheiro G. Fogliani. — Este projecto deve merecer a concessão do nosso governo, pois além de dotar a cidade do Rio de Janeiro com um importante melhoramento, não dispense um real dos cofres publicos.

*Revista medica*, ns. 11 e 12.

*Trovador brasileiro*, collecção de modinhas, etc., publicada por Dias da Silva. — Toda a gente conhece as celebres modinhas

Nestas praias de limpidas areias,  
Prateadas á noite pela lua...

e

Qual quebra as vagas do mar,  
Carcomendo as duas fraguas...

O que, porém, todos ignoram é que foram escriptas a primeira pelo França Junior e a segunda pelo Dr. Bonifacio de Abreu.

*La Saison*, n. 2. — Este importante jornal de modas parisienses, dedicado ás Sras. brasileiras, distribuiu com o presente numero uma polka para piano — *Le bal des fleurs*, composta por João Pinheiro de Carvalho.

Convites:

Do Sr. Pontes para a ultima corrida de touros, na praça do Marquez de Abrantes.

Do Sr. Geraldo Ribeiro para o seu concerto, no salão Arthur Napoleão e Miguez.

Da Exma. Sra. Emilia Adelaide para a primeira representação da comedia *Pretos e brancos*.

Agradecemos.

## Elle!



Sr. ministro da fazenda, na segunda-feira passada, deu ao paiz mais uma tristissima prova da sua ridicula vaidade, do seu proverbial descomedimento de linguagem e do seu foguetorio rhetorico.

O discurso proferido por S. Exa. foi considerado um triumpho unicamente por aquelles sujeitos mal encarados que enchem as galerias da camara e as tabernas da rua da Misericordia; isto é, por aquelles sujeitos que applaudem hoje S. Exa. pela mesma razão porque applaudiram o Sr. de Cotegipe na questão da *commandita* Masset—a tanto por mez ou a tanto por sessão.

Nós, porém, que não pertencemos a nenhum partido nem obedecemos a suggestões de qualquer natureza, podemos declarar com o maior desassombro que o Sr. ministro da fazenda, insultando a imprensa, o parlamento, os ministros passados e os proprios correligionarios, está preparando alguma coisa de tenebrosamente ridiculo, da qual será, como Guillotin, a primeira victima.

Foi talvez prevendo esse desfecho, que o Sr. Gaspar declarou que havia de cair, mas de pé.

Engana-se, V. Exa., Sr. ministro.

De pé só caem os saltimbancos.

Os homens honrados, como cremos que V. Exa. seja, caem mais ridicula, sim, porém muito mais naturalmente—caem de pernas para o ar.

NICOLAU.

## Ora essa!

\*

O *Reporter*, de segunda-feira, publicou por extenso, á imitação do seu collega o *Fluminense*, o nome das raparigas raptadas durante o mez de Janeiro.

Si ha algum commentario a fazer sobre o caso é o seguinte:

Que o que o *Reporter* acaba de praticar é simplesmente uma licenciozidade de publicação, e que si a imprensa é livre não deixa por isso de ser honesta.

Exigimos que o *Reporter* se torne sério.

LOPES.

## Os mestres da familia imperial

Lê-se no relatorio do Sr. ministro do Imperio:

### Mestres da familia imperial

Mestre de francez.....	400\$000
Dito » escripta e geographia.....	400\$000
Dito » leitura, sciencias positivas...	1:000\$000
Dito » inglez.....	800\$000
Dito » dansa.....	800\$000

Dito » allemão.....	800\$000
Dito » italiano.....	800\$000
Dito » historia da philosophia.....	800\$000
Dito » desenho.....	800\$000
Dito » musica.....	800\$000

O que somma tudo isto 7:400\$000 e cuja prova real é a ignorancia da familia imperial.

\*

Ha um disequilibrio no modo de retribuir os ordenados aos mestres; ha como que uma injustiça em pagar quatro centos mil réis aos mestres de geographia e francez, ao passo que os outros mestres ganham oitocentos, inclusive o professor de escripta e sciencias positivas (?) que ganha um conto de réis; só ha um meio de interpretar, porque a lingua de Ronsard vale tanto como a de Petrarca, como a de Sakespeare, como a de Goethe, e si o mestre de desenho, que procura inculcar nos espiritos imperiaes o sentimento do bello pelo processo pratico da manipulação das tintas e do crayon e si o mestre de dansa procura fazer com que a familia imperial conheça os segredos da choreographia, porque razão o professor de geographia ganha a metade somente?

E' verdade que no Imperial paço ha individuos que tem duas attribuições e tres mesmo, e portanto o accumulo de ordenado seria um escandalo; assim não convinha por exemplo que um empregado do almoxarife ou de outra qualquer cousa accumulasse vencimentos.

\*

O mestre de leitura tem tres empregos importantes:

- 1.º ser mestre de leitura.
- 2.º ser mestre de sciencias positivas.
- 3.º ganhar um conto de réis.

De todas estas attribuições, a mais facil para o tal mestre é sem duvida ensinar as taes sciencias positivas; a mais difficil ensinar a leitura, a mais licita ganhar um conto de réis.

Isto de ensinar sciencias positivas só tem uma pequena difficuldade e é sabel-as bem; um mestre de sciencias positivas é um encyclopedista quasi, muito diverso dos do Instituto Historico; tem por obrigação conhecer as mathematicas, portanto ter lucidez para o calculo, concepção para a geometria, comprehensão para a mechanica; conhecer a astronomia, physica e a chimica, afinal a physiologia. Na verdade que si a familia imperial aprende physica, chimica e physiologia sem laboratorio é perder tempo e gastar dinheiro com o mestre de leitura e de sciencias positivas, por isso que se figura como verba o conto de réis do mestre não figura como verba a despeza do laboratorio...

\*

Si a educação imperial tem tanta cousa, cumpre chegarmos a um accordo: que os effeitos da tal educação são e tem sido sempre negativos.

Não temos um principe que conheça as linguas; si o mestre de leitura lhe tem ensinado a ler, não lhe tem com certeza ensinado sciencias positivas; não temos um principe philosopho e muito menos um principe dansarino, o que seria para a nação grande prazer.

Assim em nome do povo, da instrução verdadeira, em nome da verdade, pedimos que o Sr. ministro do Imperio faça um additivo ao seu relatorio, requerendo uma verba para sustentar a ignorancia da familia imperial. O publico pagal-a-ha com mais vontade.

\*

Com mais vontade, porque é sempre com prazer que um povo vive no bello conhecimento de quanto vale o seu principe, e é tão raro um principe, uma familia imperial ter a franqueza de se confessar ignorante perante a nação, que para ella é um verdadeiro regabofe pagar o imposto.

E portanto eu, Julião, peço ao ministro Leoncio este additivo, logo depois da secção respectiva:

« Para sustentár a ignorancia e a indigencia da familia imperial, o dobro do que acima pedi para a verba do pagamento dos mestres da mesma imperial familia, isto é, réis 14:800\$000.»

JULIÃO

### Um lembrete

\*

Os Srs. Dantas e Leão Vellozo foram dignamente escolhidos para senadores. Quer isso dizer que chegaram ao supremo bem que o nosso governo outhorga aos seus homens.

Agora nem mais luctas eleitoraes, nem mais a trica da freguezia, o cumprimento e o abraço ao votante réles e phosphoro; agora só cumpre chegar á sua saecada e ouvindo as manifestações populares, dizer como já disse um senador nos mesmos casos—Estou livre de ti, canalha!

Lembro que ao menos deem um copo de cerveja nacional ao povo.

RIB.

### Fagundiades

Cantando espalharei por toda a parte.  
CAMÕES. Luz. Cant. I Est. II.

nosso collega Ignotus foi apresentado por um amigo a dous deputados geraes.

— Fólgo de conhecê-lo! disse um dos augustos e dignissimos: é um moço de talento, cujo conhecimento me honra...

Ao que o nosso collega retrucou:

— Pelo contrario, a honra é para mim, VV. Exas. são dous illustres membros da representação nacional!

O outro, que se conservára callado até então, tirou o chapéu, e inclinando a cabeça para o lado, disse, sacudindo as mãos em signal de modestia:

— Uns pobres fagundes... uns pobres fagundes...

\*\*

Um deputado nortista e o caixeiro da casa em que se acha hospedado:

O BESOURO

M.C.



A camisa do donzel K. Amargo

M. C. (E' minha camisa. Dá-se um premio a quem provar o contrario).

Estudos do natural NO SKATING-RINK

(Entre Nhonhós Bombinhus, nhonhós capitães e todos os outros nhonhós da geração fagundica)



3.º Com as viagens, as honrarias, os triumphos, (do outro) inchou — logo a camisa diminuiu.

1.º Era uma camisa para crescer. Não era á moda; isso não era; mas tinha muito panno para mangae.



4.º Na occasião de um apoiado reparou que tinha seu umbigo á vella. Oh! diabol! e logo em frente do sr. de Prados que já tinha posto o dedo no botão para chamal-o á ordem. — Como fazer? perdera a camisa que desde menino o punha decente (chorava sobre ella como Mario sobre as ruinas de Cárthago)

2.º Engommada, podia cobrir as carnes de um homem publico, inda que elle fosse Dom Cavalheiro João Molambo, que não é dos fortes em roupas brancas e pouco exigente em camisas.

I — Ha crise! — Não ha! — Já disse que ha! — Eu sei... Papae não quer... — Poi eu digo que Gaspar quer... — E eu digo que sim. — Buarque foi... Buarque veio... — Vem Jojóca... — Eu sou ministro... você é ministro... e elle é ministro... — Isto é uma ruina... O paiz está sobre um vulcão. (Menino, o paiz não está sobre um vulcão; está sobre um bulcão, ão). E assim discursam ás noites os nhonhós, futuros fagundes, sobre os futuros da patria.



O carnaval vem longe e já o entrudo está na rua.

Zé P'reira... bum!... Zé Pereira... bum!... Zé Pereira... bum!... bum! bum! bum! Zé Pereira!...

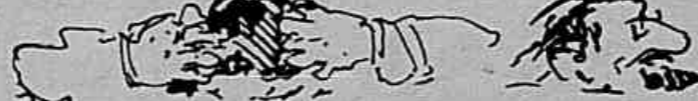


A Cerveja

Quem não toma cerveja? M nobres e plebeus, tudo toma! E tomas, elle toma, nós tomamos maes, etc.

A imprensa é para o que a gente provar que não bebe e para provar que somos honestos não; para isso é venal e indigno

O BESOURO



5.º Como remediar? Comprar outra? Oh! isso nunca! porque para o fazer era mister ler annuncios de jornaes e a imprensa é venal e indigna e só faz annuncios quando lhe pagam. Era um caso difficil... e triste!



Estudos do natural

NO BRAZILIAN-GARDEN

(Entre papás fagundes, entrelaçados no doce enleio... da crise)



6.º Foi então que a Providencia lhe deparou uma camisa do correspondente, uma rica camisa! Oh! prazer! Oh! gaudio! Oh! Gaspar, estou salvo! Tenho o meu umbigo coberto e a pelle garantida.

8.º Fatalidade!!!! Que scena de tragedia! K. Amargo, cheio de amarguras e coleras, rasgava-se,



9.º queria comer a camisa, mas ella tinha onze varas, e K. Amargo comia, comia, comia...

(La suite au prochain numero)

7.º Mas esqueceram-se a existencia do reporter, essa raiação da imprensa indigna de quem elle se divorciara e a marca da roupa, essa insidia do correspondente para conserval-a.

II  
— Tambem não sei se ha crise ou não... Deixal-os... Lá se avenham!

— Eu approvo tudo como eleito do povo, comtanto que fique neste engano d'alma ledo e cégo...

— Vamos ceiar ao Provençaux, enquanto ella não se desata... Veux-tu, ma biche?

E assim pensam os papás dos nhonhós e da patria sobre os destinos da mesma patria, que elles desejam comer faisandé, aux champignons ou mesmo truffée.



BORDALLO PINHEIRO  
Ouve K. amargo,  
Ouve, totó,  
Senão nas pernas  
Levas cipó.

A OVADELLA

Quebrando, quebrando  
Quebrando só,  
Quebrando as castanhas  
Da tua avó,

Tomates, maxixes,  
Salsa e giló,  
E grelos mechidos  
Com mocotó.

Bate moleque  
Bate coió,  
Laranja da china  
Tabaco em pó.

Eu sou D. Parola,  
Sou Parolim,  
Eu sou um portente  
De volantim.

Um povo os meus saltos  
Temeu por fim.  
Sou rei, e me visto  
Como Arlequim

— Moleque! — Sinhô! — Rapadura é coisa dura? — E', sim, sinhô! — 'Stão meninas na janella? — Tão, sim, sinhô! — Ellas são bonitinha? — São, sim, sinhô! — Ora bate, moleque! ora bate coió!

— Moleque! — Sinhô. — D. Parola é das Arabias? — E', sim, sinhô! — Elle pita caximbo? — E', sim, sinhô! — Elle fuma cigarro? — E', sim, sinhô! — Elle sabe dansar? — E', sim, sinhô! — Elle sabe pintar? — E', sim, sinhô! — Ora bate, moleque! — Ora bate coió!

A Cerveja

Quem toma cerveja? Meu Deus! Deus, tudo toma! Eu tomo, tu toma, nós tomamos, vós to-

mas é para o que serve, para variar que não bebe cerveja; mas que somos honestos — isso é venal e indigna.

— V. Exa. porque nunca falla?  
 — *Prague não quero...* não é que eu não  
*seije* um orador *pralamentar*.  
 Para lamentar é que não falle.

Um outro representante da nação foi photographar-se ao Lopes Cardoso, e pediu que lhe colorisse um dos retratos. O Lopes Cardoso obedeceu.

Quando o deputado foi buscar as photographias, examinou-as attentamente, virou-as, revirou-as, e depois de dez minutos, perguntou muito alto:

— Qual é o colorido?

SAMUEL

### Pequenas noticias



Consta-nos que a *Revista Musical* vae corrigir uma parte do ultimo numero que saiu errada; por isso dá no proximo numero uma nota.

E' antes um concerto...

Dizia-se hontem que o C. da camisa do deputado Camargo quer dizer Castro. Ouvimos a noticia na porta do Droche.

O actor Simões faz no Theatro S. Pedro o papel de Alma-damnada, capitão de piratas. Fal-o bem.

O actor Simões, segundo nos consta, tem muita facilidade para estes papeis.

Fallava-se muito hontem que a these do doutor Perdigão tinha sido recambiada, por ter o doutor enviado um numero atrasado da *Revista Juridica*, em vez da these.

E' certo que o Sr. Olegario ameaçou o governo de fazer... a defeza do ministerio.

KIT

### Em familia

Grave entrei no salão: cheio de enfado,  
 Comprimenta-me o pae;  
 A mãe sorri se e com fingido agrado  
 Resmunga um—*como vae?!?*

A creança, soltando alegre brado,  
 Entre os meus braços cae;  
 E, curioso, olhando-me, o creado  
 Com tedio, lento sae.

E a filha nada disse...  
 Curvou-se ao longe; mas si o pae ouviisse  
 Do nosso mudo olhar a enorme falla,

Por certo apresentára  
 E com robustas relações ligara  
 Meu pobre dorso á rigida bengala!...

AFFONSO CELSO JUNIOR.

### Parabens

Foi visto hontem na rua da Carioca o Sr. Eleuterio Camargo, sobraçando uma caixa de camisas em muito bom uso, compradas na casa do *Pobre Job*.

Parabens á patria... e ao desditeso M. C.  
 P.

### O Sr. ministro da justiça e o Sr. tenente Carvalho da "Gazeta,"

s nossos collegas do *Diabo a quatro* fizeram, sem o saber, o diabo a quatro com os dous honrados cavalheiros, cujos nomes servem de epigraphe ao presente artigo.

O distincto desenhista daquelle periodico, Aurelio de Figueiredo, quando quer fazer as caricaturas dos Srs. ministros, dá-se ao trabalho de extrahilas do *Besouro*, o que é muito natural, porque as physionomias não

se inventam.

Mas o diabo foi que o desenhista tomou a nuvem por Juno, isto é, a caricatura do Sr. tenente Carvalho, da *Gazeta*, pela do Sr. Lafayette. Assim, o Carvalho, coitado! tem passado em Pernambuco pelo ministro da justiça. Com os animos exaltados e José-mariannados que andam por lá, imaginem si o Carvalho vae ao Recife!

Fiquem, pois, os nossos amaveis collegas do *Diabo a quatro* na certeza de que aquelle sujeitinho barbado e de oculos escuros nunca foi o Sr. Lafayette, felizmente para elle.

E para não haver mais confusões, o nosso Bordallo Pinheiro manda-lhes o verdadeiro Lafayette n'um cantinho.

O Besouro.

### Verso e reverso

Um entusiasta fazia a apologia do Sr. Gaspar, exprimindo-se pouco mais ou menos nestes termos:

— O Gaspar é um grande orador: a sua voz tem sonoridades extraordinarias... Falla muitissimo bem; tem ligação, reticencias, ponto, ponto e virgula, dous pontos, exclamações, interrogativas, sentido grammatical...

— Pois sim, responde alguém; mas a escrever succede-lhe exactamente o contrario.

AMB.

### Maximas

O advogado, ao cabo de dez annos de trabalho, não extrema o falso do verdadeiro, o justo do injusto, a innocencia do crime.  
 Tudo isso se advoga.

\*

O medico quasi sempre torna-se insensivel á morte... dos outros.

A. KARR

### Quem diria...



or exemplo:

Que o Sr. Martinho Campos dá o cavaco quando dizem que é deputado das cebolas.

Que o Sr. Prados não se incomoda que lhe falem no telephone, por causa do Sr. Pompeu.

Que o Sr. Martim Francisco tenciona jejuar e o Sr. Villa Bella fazer um

discurso.

Que o Sr. Eleuterio é pseudonymo de Camargo e Camargo pseudonymo de Eleuterio.

Que aquelles que negam que o Sr. Silveira Martins bebe *cajuadas*, são justamente os que bebem os ares pór elle.

Que o Sr. Moura, o bule, arrefeceu as folhas... do relatorio do outro.

Que o *Reporter* é um pouco ministerialista e tambem bebe os ares pelo Sr. Silveira Martins.

Que neste andar a folha torna-se Camargo; mas muito!

PERSINFLOR

### Por causa de um adverbio

O folhetinista Rigoletto, do *Cruzeiro*, diz que somos difficeis de contentar, porque não gostamos dos versos do poeta F. Cruz.

S. S. faz o favor de confessar que *provavelmente* não podem competir com os de Bocage e Camões; mas diz que hoje é preciso não ser exigente com os poetas, e que ha illusões que devem ser poupadas.

Concordamos inteiramente com o espirituoso folhetinista. Damos a mão á palmatoria. Bradamos alto e bom som: Os versos do Sr. F. Cruz, são magnificos! soberbos!

E si concordamos com tanta facilidade, dê graças S. S. ao seu adverbio: aquelle *provavelmente* foi que lhe valeu.

Abençoado adverbio!

IGNOTUS

### A' porta do hospital

Estava o outro dia, á tarde, parado á porta do hospital de S. Francisco um carro mortuario e diz o cocheiro para o porteiro:

— Então? Vem ou não vem essa *massada*?

Ao que o porteiro respondeu gravemente:

— O defunto só sae depois de jantar.

P.

### Achado

Ha dous homens muito conhecidos no Rio de Janeiro que, ao que constasse, nunca soffreram incommodo sério de saude.

Quaes são?

O actor Vasques e o Imperador.

Dá-se ainda a coincidencia de que o actor Vasques faz rir, e o Imperador... não faz chorar.

J.

### Theatros



continua a ser *Niniche* o unico successo do dia! *Niniche*, annunciada no *Jornal do Commercio* em letras do tamanho do nariz do Heller.

Já não ha moça que não cante e piano que não toque:

Vinde ver a gentil *Niniche*!

Vinde ver a gentil *Nichon*!

\*\*

No S. Luiz deram nos uma peça portugueza *Pretos e Brancos*, feita de certo para um paiz em que só haja brancos. Seu autor — Cesar de Vasconcellos. Pena é que a empresa, talvez para lisongear-o, não lhe declarasse o nome.

A peça não desagradou, mas a concorrencia tem sido diminuta.

Queixe-se a empresa do calor.

\*\*

O sr Furtado Coelho, vendo que o *Bom anjo da meia noite* não lhe daria aquella fortuna ha tanto tempo almejada por s. s., lançou mão do *Demonio da mesma hora*, uma peça phantastica muito ao paladar da platéa do S. Pedro, ornada de excellente musica de um dos melhores talentos brasileiros: Francisco Libanio Colás.

O mesmo sr Furtado queria emendar o titulo da comedia para *O mau anjo da meia noite*. O traductor, o sr Julio Xavier (não confundir com o K. Março) não consentiu. Fez muito bem.

\*\*

O Alcazar e o Brazilian-Garden que, juntos, podiam dar uma excellente companhia de operetta, separados assassnam sem dó nem compaixão os melhores *spartitos* do genero.

CEBOLA

### A' ultima hora

Um nosso sagacissimo *reporter* (\*) informanos que o *M* da celebre camisa do Eleuterio, vulgó Camargô, quer dizer *Miranda*, e não *Minha* como tem assoalhado o referido Eleuterio Antonio.

(\*) Não se entende com o Sr. Figueiró: não é nossa intenção offender esse distincto cavalheiro.

N. da R.



S. Ex. THEODOMIRO—CHAPA

Esgaravatou com *fagúndia* as velhas chapas parlamentares que, como moço, deveria ignorar. Tão rretórico, não poderá ser nunca o representante da mocidade, como deseja.